



O ensino de língua portuguesa na sala de aula à luz da sociolinguística

Isabela Azevedo Silva, Érica Nascimento Silva

A abordagem de língua portuguesa nas escolas brasileiras por muito tempo focou-se apenas no ensino de uma norma padrão abstrata e distante do contexto de uso dos alunos. As normas trazidas pelos estudantes, assim, que destoavam muito da norma ensinada na escola, eram subjugadas e alvos de preconceitos linguísticos que em nada contribuíam para a aprendizagem do aluno. É importante ressaltar, no entanto, que tal visão não mudou muito, visto que o trabalho com língua portuguesa em sala de aula ainda tem como principal função o ensino de uma norma padrão homogeneizada e assumida como certa em detrimento das demais normas linguísticas (BAGNO, 2015, p. 82). Este trabalho, nesse sentido, propõe-se a apresentar discussões teóricas sobre o ensino de língua portuguesa, com base na teoria da Sociolinguística Laboviana (WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M., 1968), a fim de tecer questionamentos e propor caminhos para a abordagem de normas nas escolas. Para tanto, utilizaremos trabalhos que apresentam discussões acerca da língua portuguesa em sala de aula, a partir de propostas de inserção de estudos sociolinguísticos para subsidiar ações pedagógicas mais eficazes para o ensino, conforme aponta Bartoni-Ricardo (2014, p. 158). Além disso, serão consideradas aspectos legais quanto ao ensino de língua portuguesa previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), com o objetivo de propor reflexões práticas para a sala de aula, já que tais documentos abordam aspectos referentes à variabilidade linguística. As conclusões preliminares já apontam para uma necessária mudança no trabalho de língua portuguesa em sala de aula, pois os estudantes, ainda que passem toda a vida aprendendo a norma padrão, saem dos bancos escolares sem pleno domínio de leitura e escrita. Dessa forma, o ensino de língua portuguesa, que torne este aluno apto a ler e escrever com mais eficiência, perpassa pelo reconhecimento da variabilidade linguística que o faça capaz de compreender as diferentes normas para apropriar-se delas quando necessário.

Palavras chave: variação linguística; ensino de língua portuguesa; normas.